



## Gianni Vattimo em Barcelona: nota sobre seus arquivos

Gianni Vattimo in Barcelona: note on his archives

Felipe de Queiroz Souto<sup>1</sup>

**Resumo:** Em 2016, Gianni Vattimo doou seus arquivos à Universitat Pompeu Fabra de Barcelona que criou o *Centre d'Estudis i Arxiu Gianni Vattimo de la UPF* e organizou no interior da sua biblioteca um espaço reservado à acolhida da documentação do filósofo sob a responsabilidade de Santiago Zabala. O artigo é fruto de pesquisa e trabalho direto com as fontes arquivadas na UPF e visa entregar à comunidade acadêmica brasileira um retrato parcial da composição do *Arxiu Gianni Vattimo*. Para o objetivo, inicialmente apresentaremos brevemente a história dos arquivos em Barcelona, bem como o local escolhido para abrigá-los. Em segundo momento, iremos apresentar o trabalho com os arquivos que interessam à pesquisa e, por fim, discorreremos sobre alguns documentos encontrados. É importante frisar que este artigo é resultado de doutorado sanduíche com financiamento da CAPES entre 2022-2023.

**Palavras-chave:** Gianni Vattimo; arquivos; filosofia da religião.

**Abstract:** In 2016, Gianni Vattimo donated his archives to the Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, which created the *UPF Center for Vattimo's Philosophy and Archives* and organized, inside its library, a space reserved for the reception of the philosopher's documentation under the responsibility of Santiago Zabala. The article is a result of research and work with the sources archived at the UPF and aims to provide the Brazilian academic community with a partial report of the composition of *Gianni Vattimo's archives*. For the purpose, primarily, we will briefly present the history of the archives in Barcelona, as well as the place chosen to put them. Secondly, we will present the work with the files that are of interest to the research and, finally, we will discuss some documents found. It is important to emphasize that this article is the result of a doctoral stay in Barcelona with a scholarship by CAPES between 2022-2023.

**Keywords:** Gianni Vattimo; archives; philosophy of religion.

*Em memória de Gianni Vattimo (1936-2023)*

### Introdução

A proposta do artigo é apresentar aos interessados o ambiente no qual está armazenado o arquivo de Gianni Vattimo. Nessa direção, o texto que segue não possui um problema filosófico a ser trabalhado, mas se propõe pertinente à área de Ciência da

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Religião pela UFJF com período sanduíche no *Centre d'Estudis i Arxiu Gianni Vattimo de la UPF* da Universitat Pompeu Fabra de Barcelona (2022-2023). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-Campinas (2021). Possui especialização em Metafísica e Epistemologia pela UFCA (2022) e é bacharel em Filosofia pela PUC-Campinas (2018). Bolsista Capes. E-mail: felipeqsouto@gmail.com

Religião (bem como à Filosofia e à Teologia no Brasil), uma vez que é resultado de pesquisa direta no *Arxiu Gianni Vattimo* da Universitat Pompeu Fabra (UPF) de Barcelona, Espanha. Tive a oportunidade de receber entre setembro de 2022 e junho de 2023 uma bolsa de doutorado sanduíche da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES) para desenvolver parte da minha pesquisa doutoral em Ciência da Religião no Departamento de Humanidades da UPF sob a orientação do Prof. Dr. Santiago Zabala. Por essa razão, pude trabalhar diretamente com os arquivos originais de Gianni Vattimo e coletar um material que interessa particularmente à minha pesquisa. E como contribuição à comunidade científica e filosófica brasileira, me surgiu a possibilidade de construir um texto que apresente um pouco os arquivos do autor. Assim, esse artigo também aparece como um facilitador do estado da arte da discussão acerca da obra de Gianni Vattimo, sendo um elemento a mais para a consolidação dos estudos do filósofo no Brasil.

Como se trata de um texto com natureza documental, organizei-o em três momentos: 1) *Breve histórico Arxiu Gianni Vattimo e sua organização*, no qual irei apresentar a chegada dos arquivos na UPF em Barcelona e a catalogação geral dos materiais ali presentes, como também se poderá ver em fotos do ambiente dos arquivos; 2) *Arxiu Gianni Vattimo: o mapa astral do filósofo*, em que farei a utilização da metáfora de “mapa astral” (já que há nos arquivos o mapa de Gianni Vattimo) para a leitura da composição dos materiais armazenados no *Arxiu*; e 3) *Alguns exemplos do material do Arxiu Gianni Vattimo*, no qual eu irei abordar alguns textos que acredito que sejam pertinentes ao conhecimento da comunidade brasileira e que são também importantes para minha pesquisa de modo geral.

## **1. Breve histórico *Arxiu Gianni Vattimo* e sua organização**

A produção filosófica de Gianni Vattimo e sua importância para o pensamento contemporâneo já é algo incontestável. A leitura que faz de Nietzsche pode ser considerada uma das mais importantes atualmente, assim como sua reinterpretação do conceito de secularização que tem influenciado as análises contemporâneas do efeito do cristianismo na pós-modernidade. Além de sua importância no cenário filosófico italiano e europeu, Vattimo também foi deputado do Parlamento Europeu por dois

mandatos (1999-2004 e 2009-2014). Sua obra tem boa aceção entre os pesquisadores brasileiros, sobretudo na área de Ciência da Religião. Com o crescente interesse pelo pensamento do filósofo em todo o mundo, a Universitat Pompeu Fabra de Barcelona criou o *Centre d'Estudis i Arxiu Gianni Vattimo de la UPF* sob a direção de Santiago Zabala, que teve Vattimo como mentor.



Gianni Vattimo no evento de instalação dos Arquivos na UPF.

Fonte: *Arxiu Gianni Vattimo* - online (<https://www.upf.edu/web/gianni-vattimo/imagenes/>)

No dia 6 de junho de 2016 os arquivos de Gianni Vattimo foram fixados na Universitat Pompeu Fabra e o documento de fixação de fontes atesta: “a documentação de Gianni Vattimo foi incorporada à biblioteca em 2016 proveniente dos arquivos do autor por cessão própria (gestão do professor S. Zabala)” (UPF, 2022, p. 3, tradução nossa)<sup>2</sup>. Diferente de arquivos que são reunidos após a morte do autor, o *Arxiu de Gianni Vattimo* surge com a cessão

completa de sua documentação para a UPF, o que permitiu que toda a seleção de fontes que está ali fosse escolhida pelo próprio filósofo. O que significa que todo texto presente nos arquivos está por vontade do próprio Vattimo. O filósofo doou à UPF todo seu acervo pessoal de anotações, estudos, textos não publicados e já publicados, bem como correspondências trocadas entre pensadores como Richard Rorty, Giacomo Marramao, Jean-François Lyotard e Eugenio Trías, por exemplo. Mais especificamente, ainda de acordo com o documento de fixação de fontes, “o arquivo reúne documentos de atividade acadêmica – tanto docente (preparação de cursos, conferências etc.) como de pesquisa (textos, esboços de textos) e gestora (relatórios acadêmicos); documentos relativos à atividade política e à atividade pessoal (agendas, correspondência) do filósofo Gianni Vattimo” (UPF, 2022, p. 3, tradução nossa)<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Em catalão: “La documentació de Gianni Vattimo es va incorporar a la biblioteca el 2016 provinent de l’arxiu d’aquest autor per cessió (gestió del professor S. Zabala)” (UPF, 2022, p. 3).

<sup>3</sup> Em catalão: “L’arxiu recull documents de l’activitat acadèmica - tant docent (preparació de cursos, conferències, etc.) com investigadora (texts, esborranys de texts) i gestora (informes acadèmics);

Em geral, questiona-se a razão pela qual os arquivos estão na Universitat Pompeu Fabra de Barcelona, na Espanha, e não na Università degli Studi di Torino em Turim, na Itália, onde o filósofo passou a maior parte de seus anos acadêmicos, coordenando, inclusive, o grupo de pesquisa *Ermeneutica, Estetica e Pensiero Critico Filosofico* ao lado do Prof. Dr. Gaetano Chiurazzi. No entanto, a resposta à questão é simples e foi dada por Santiago Zabala e transcrita por Borja Hermoso (2018) no *El país*:

É tão simples que ninguém pensou nisso antes. Nenhuma pessoa, nenhuma instituição o propôs a Gianni. Nenhuma universidade, sobretudo. Nem sequer a de Turim, que depois achou ruim, mas já era tarde. Primeiro falei com o reitor da Pompeu Fabra, Jaume Casals, que se mostrou muito interessado e a quem também se deve dar o mérito de toda essa operação. (ZABALA *apud* HERMOSO, 2018, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Também a observação que levanta Simonetta Moro na introdução ao *The Vattimo Dictionary* publicado em 2023 pela Edinburg Press representa aquilo que fica patente com a movimentação dos arquivos de Vattimo para Barcelona: a proximidade do autor com o mundo latino (não exclusivamente latino-americano), mas sobretudo a relevância internacional de seu pensamento que sempre foi marcado por um “cosmopolitismo multifacetado”, quase como uma ideia de “pensamento democrático” no qual se faz mister ouvir e conjugar uma variedade de posições para a composição da interpretação ou, ao menos, de um pensamento pós-moderno engajado com seu tempo. Simonetta Moro escreve:

Para Vattimo, ter seus arquivos na Universitat Pompeu Fabra reforça sua proximidade com a América do Sul, cuja atmosfera intelectual sempre foi bastante receptiva do conceito de “pensamento enfraquecido” que ele cultivou por décadas. Além disso, o fato dos arquivos de Vattimo não estarem arquivados em uma instituição na Itália é indicativo do alcance internacional de sua filosofia, que foi inicialmente nutrida por pensadores alemães de tradição continental e, então, desenvolvida em um diálogo inigualável entre seus pares

---

documents relatius a l'activitat política i a l'activitat personal (agendes, correspondència) del filòsof Gianni Vattimo” (UPF, 2022, p. 3).

<sup>4</sup> Em espanhol: “Es tan sencillo como que a nadie se le ocurrió antes. Ninguna persona ni ninguna institución se lo propusieron a Gianni. Ninguna Universidad, sobre todo. Ni siquiera la de Turín, que luego se enojó pero ya era tarde. Primero hablé con el rector de la Pompeu Fabra, Jaume Casals, que se mostró muy interesado y al que hay que darle también todo el mérito de esta operación” (ZABALA *apud* HERMOSO, 2018).

italianos e outros filósofos, tais como Jacques Derrida, Richard Rorty, Eugenio Trias Sagnier e Slavoj Žižek. O cosmopolitismo multifacetado do pensamento de Vattimo, combinado com sua capacidade de envolver vários campos da pesquisa filosófica – arte, política, ética, ontologia, religião – é, definitivamente, o que o distingue dos seus contemporâneos e a oportunidade para novos estudos nos próximos anos. (MORO, 2023, p. 14)<sup>5</sup>.

Certamente, a existência deste artigo, conjugada à possibilidade de ter estudado no *Arxiu Gianni Vattimo* em Barcelona é reflexo daquilo que Moro descreve: a apropriação do pensamento de Vattimo na América Latina, em particular na Ciência da Religião no Brasil, é sinal do interesse internacional da obra do filósofo. No entanto, é evidente que transportar os arquivos de um filósofo italiano para uma universidade espanhola pode haver gerado conflitos nas relações entre as pessoas envolvidas no traslado, porém, ela deu aos arquivos de Vattimo um privilegiado lugar na UPF, abrigado dentro da *Biblioteca Dipòsit de les Aigües*, uma imponente construção arquitetônica de Josep Fontserè que teve o jovem Antoni Gaudí como seu ajudante (inclusive, o famoso arquiteto foi o responsável pelo cálculo estático do conjunto de apoio do *Dipòsit de les Aigües*). Fontserè foi o responsável pela construção do *Parc de la Ciutadella* em Barcelona e o atual prédio da biblioteca da UPF era utilizado como o depósito de águas que reabastecia a fonte do parque. A construção possui 14 metros de altura e está inspirada em estruturas romanas com enormes arcos que formam um labirinto dentro do conjunto. O *Dipòsit de les Aigües* passou a ser propriedade da Universitat Pompeu Fabra em 1992, mas se tornou biblioteca geral apenas em 1999.

Em uma pequena sala próxima à entrada da biblioteca *Dipòsit de les Aigües* está o *Arxiu Gianni Vattimo*, organizado em 38 caixas de arquivamento ocupadas (totalizam 42 caixas), ele segue uma sequência muito bem programada que auxilia o pesquisador interessado, já que temas comuns costumam estar arquivados juntos, como também há a

---

<sup>5</sup> Em inglês: “for Vattimo, having his papers at Pompeu Fabra University reinforces his ties to South America, whose intellectual climate has always been very receptive to the notion of ‘weak thought’ that he has cultivated over the decades. Moreover, the fact that Vattimo’s papers are not archived at an institution in Italy is indicative of the international scope of his philosophy, which was first nurtured by the German thinkers of the Continental tradition and then developed in a dialogue unequalled among his Italian peers with philosophers such as Jacques Derrida, Richard Rorty, Eugenio Trias Sagnier and Slavoj Žižek. The multifaceted cosmopolitanism of Vattimo’s thought, combined with his capacity to embrace various fields of philosophical inquiry – art, politics, ethics, ontology, religion – is ultimately what distinguishes it from that of his contemporaries and affords the opportunity for further scholarship in the coming years” (MORO, 2023, p.14).

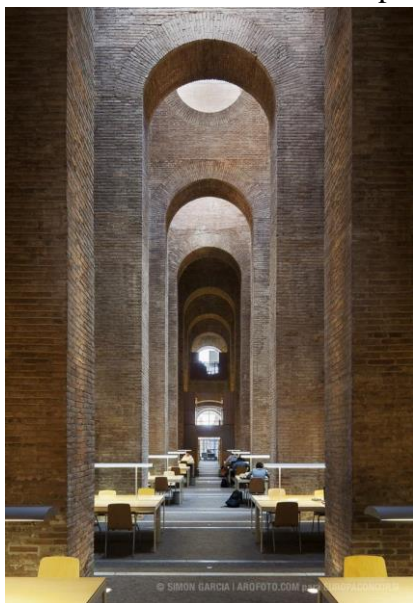


separação das caixas de arquivos pessoais e acadêmicos. De maneira geral, a estrutura dos arquivos é a seguinte:

*Caixa 1:* documentação pessoal, biografias, bibliografia e atividades acadêmicas;

*Caixa 2:* documentos de gestão acadêmica e atividades docentes;

*Caixas 3 a 10:* cursos preparados para serem ministrados em aulas ou eventos que datam de 1963 até 2010;



O interior da Biblioteca *Dipòsit de les Aigües* da Universitat Pompeu Fabra, Barcelona.

Fonte: Simon Garcia  
(<https://www.arqfoto.com/bibliotec-a-diposit-de-les-aigues-barcelona/>)

*Caixas 11 a 13:* conferências e seminários ministrados por Gianni Vattimo entre 1968 e 2018;

*Caixas 14 e 15:* textos publicados em jornais, periódicos e livros entre 1964 e 2021;

*Caixas 16 a 25:* esboços de textos preparados por Vattimo, muitos deles estão sem data e outros foram desenvolvidos e aperfeiçoados para publicação;

*Caixas 26 a 30:* notas e apontamentos sobre temas, livros e autores diversos;

*Caixa 31:* documentos sobre a atividade política de Vattimo;

*Caixa 32:* correspondências;

*Caixa 33:* textos de outros autores sobre Vattimo;

*Caixa 34:* resenhas dos livros de Vattimo;

*Caixa 35:* entrevistas e reportagens para jornais;

*Caixas 36 a 38:* textos de outros autores.



A sala do Arxiu Gianni Vattimo na Biblioteca da UPF. Fonte: arquivo pessoal.



As prateleiras com a disposição das caixas do Arxiu Gianni Vattimo. Fonte: arquivo pessoal.

Diante da imponência do *Dipòsit de les Aigües*, a sala dos arquivos de Vattimo parece bastante modesta, mas reúne importantes textos do *corpus* do autor e ainda conta com a digitalização de uma série de outros arquivos que só podem ser acessados virtualmente. Nada do que está ali pode ser fotografado ou escaneado, os pesquisadores que têm acesso aos arquivos precisam trabalhar coletando as informações necessárias direto das fontes originais no local. Como durante nossa visita Vattimo ainda estava vivo, a biblioteca não permitia (e continua não permitindo) a entrada nos arquivos sem a supervisão do professor Santiago Zabala, nem mesmo o acesso aos arquivos virtuais. A biblioteca também possui a maior parte da bibliografia publicada de Gianni Vattimo, porém, ela não se encontra nos arquivos, mas espalhada pela biblioteca de acordo com temas que o filósofo trabalha em suas obras, o que traz uma certa dificuldade para encontrar algumas obras, já que elas se misturam às inúmeras publicações fixadas no catálogo da biblioteca. Uma das tarefas do *Centre d'Estudis i Arxiu Gianni Vattimo de*

la UPF também é a divulgação da obra e do pensamento do filósofo e, para isso, organiza semestralmente seminários ou conferências em torno do pensamento de Vattimo. Já foram realizados eventos sobre o pensamento do autor, mas também diálogos entre sua obra e as emergências climáticas, política democrática e até mesmo as intersecções com o pensamento chinês. O último evento realizado foi para a apresentação do *The Vattimo Dictionary* (2023).

## 2. *Arxiu Gianni Vattimo: O mapa astral do filósofo*

Tratar dos arquivos de um filósofo ainda vivo foi um desafio duplo: 1) os arquivos formam parte do *corpus* filosófico de uma maneira distinta do que formam os textos publicados, já que eles precisam de um trabalho cuidadoso de investigação para serem utilizados. Não é porque um arquivo está armazenado ali, que possui uma relevância importante no interior da obra do autor. Quer dizer, todo texto não publicado que pertence apenas aos arquivos necessita ser posto em diálogo com a obra publicada. Por isso, o arquivo é algo extremamente específico para especialistas e muitas vezes difícil de compor todo o quebra-cabeça que ele é; 2) pensar a filosofia de um filósofo vivo já é algo delicado e estar nos arquivos nos impõe regras de uso e acesso ainda maiores. Ainda que se possa ver todo o material presente nos arquivos de Vattimo, como ele ainda estava vivo, não era eticamente correto analisar uma documentação pessoal do autor quando se tratava de materiais muito específicos como agendas e anotações de foro íntimo. Mesmo hoje se poderia questionar a relevância desses arquivos para a pesquisa filosófica. No entanto, essa ressalva não se enquadra para outros tipos de documentação pessoal como correspondências. Também é verdade que cada pesquisador deve ter autonomia sobre seu objeto e, por isso, é responsável pelas fontes que utiliza, assim, uma documentação de foro íntimo de Vattimo pode vir a interessar a alguém que queira compor uma biografia mais detalhada do autor. Um exemplo desse tipo de material seria as agendas de compromisso, o apontamento das melhores boates *gays* de Turim e até o mapa astral de Vattimo com as marcações do céu quando alguns de seus livros foram lançados. Imagino que o mapa astral de um filósofo seja algo extremamente intrigante e, para alguém como Vattimo, nos lança a questão: em que crê Gianni Vattimo? Impossível que a resposta esteja na astrologia e difícil de acreditar que



essa questão seja séria na realidade, mas ainda assim, se queremos fazê-la, devemos buscar a resposta na hermenêutica que se faz da obra de Gianni Vattimo (e até mesmo do mapa).

Motivado pela ideia de um mapa astral, me permitam sugerir os arquivos de Vattimo como tal. Mapas são instrumentos de análise de um território, nos ensinam a mover-nos em um lugar, assim como os conceitos nos ajudam a nos mover dentro de um território do pensamento. O arquivo de Vattimo é um território que precisa ser mapeado para dentro de sua própria obra. O que significa, por óbvio, que não podemos descolar a produção textual do que há nos arquivos. Igual a um mapa astrológico, os arquivos mantêm guardados signos específicos da produção filosófica de Vattimo e para compreendê-los é preciso que o pesquisador (tal como um astrólogo) faça uma leitura hermenêutica da composição que está a sua frente. É óbvio que a astrologia aqui aparece de maneira caricata para exemplificar o uso das fontes. Os detalhes presentes no mapa astral de Vattimo mostram a configuração celeste quando ele publicou livros como *Il soggetto e la maschera* (1974) ou *Introduzione a Nietzsche* (1985), mas essas informações pra nós não passam de um detalhe curioso. Mais do que uma ordem celeste que rege a vida humana, Vattimo se interessa pela história da hermenêutica como a história da escuta do ser. Tal como seu mapa astrológico, os arquivos funcionam como um ambiente de significados revelados e ocultos *do e para* o autor. Cada caixa (possíveis “constelações”) abriga arquivos (suas “estrelas”) que marcam uma posição histórica da vida de Vattimo perpassada pela sua condição familiar, sexual, política, religiosa e, sobretudo, filosófica.

Neste sentido, sugerir os arquivos como um mapa astrológico é sugerir que ele funciona numa dinamicidade temporal a favor da obra do autor. Diferente de um mapa terrestre, o mapa astrológico permite que um símbolo esteja em comunicação com os demais símbolos presentes ali e a posição de determinado sinal pode mudar completamente a leitura feita da fonte. Quer dizer, se os arquivos funcionam como um mapa astral, significa que eles não são como um texto pronto com o qual o leitor se defronta, mas são uma composição aberta de elementos que precisam ser conectados por um especialista. Essa é a tarefa principal da hermenêutica desde sua gênese: ela funciona para a interpretação e a sustentação das fontes com as quais trabalha. Sem uma interpretação coerente dos textos, não se pode chegar a propor uma conversação

hermenêutica que abra um horizonte possível para a verdade. E essa coerência entre texto e arquivo também deve ser situada na história à qual eles pertencem, a história é o ambiente de encontro de narrativas, onde elas podem ser construídas e destruídas. Sem a percepção da história, arquivo algum poderia ser lido e interpretado. Isso vai em direção àquilo que Vattimo já escreveu tantas vezes e aparece em *Una vida dedicada a la hermenêutica* (2005) em honra a Hans-Georg Gadamer e Jean Grondin.

A história não nos pertence, somos nós que pertencemos a ela, porque muito antes de que nos compreendamos a nós mesmos através do processo de qualquer autoexame, temos de começar por compreendermo-nos de maneira presente na família, na sociedade e no Estado no qual vivemos. (VATTIMO; ZABALA, 2005, p. 42, tradução nossa)<sup>6</sup>.

Tomando a citação como ponto de referência para a interpretação das obras de Vattimo, não é exagerado afirmar que a hermenêutica só funciona a partir do momento em que está em sintonia com a maneira como nós estamos no mundo e o interpretamos. Um texto não escapa da defrontação hermenêutica, primeiro porque ele é produto de uma interpretação do autor e, segundo, porque ele precisa ser compreendido pelo leitor. Tanto autor, quanto leitor estão imersos na história à qual pertencem, qual lhes dá a direção hermenêutica do texto. Assim, nunca há texto sem contexto. E o *Arxiu Gianni Vattimo* também é prova disso, entendo que para lermos os documentos ainda não publicados, precisamos colocá-los em diálogo direto com a obra publicada, isso ajuda o pesquisador a descobrir os limites e os avanços do pensamento do filósofo.

Também é importante pontuarmos que Vattimo ainda não é considerado um autor que está consagrado no cânone da história da filosofia, sendo por vezes lido apenas como intérprete de Nietzsche ou Heidegger. No entanto, devemos considerar o cânone filosófico como um processo, tal como explica Pugliese, a história da filosofia como um processo indica que “as obras não seriam mensagens em garrafas, mas pedaços de artefatos encontrados em um sítio arqueológico que precisam ser reorganizados, recombinaos e interpretados em contexto, para que sua função seja compreendida” (PUGLIESE, 2019, p. 405). Comentando o pensamento de Justin Smith,

---

<sup>6</sup> Em espanhol: “La historia no nos pertenece, somos nosotros los que pertenecemos a ella, porque mucho antes de que nos comprendamos a nosotros mismos a través del proceso de cualquier autoexamen, hemos de empezar por comprendernos de manera manifiesta en la familia, la sociedad y el Estado en los que vivimos” (VATTIMO; ZABALA, 2005, p. 42).

a autora nos ajuda a enxergar um movimento duplo no cânone filosófico quando tratamos de arquivos. O primeiro é a intenção originária dela: o de pensar autores “menores” no consagrado cânone da filosofia, por isso, se entendemos o cânone como *processo* e não como um *repositório* de ideias, passamos a construir uma história da filosofia sempre em diálogo correspondendo à tradição e à época na qual o autor ou autora está inserido/a. Assim, esse processo também é resultado de uma hermenêutica do cânone, o que permite que aquilo que preocupa filosoficamente (Vattimo) como a metafísica, a religião, a hermenêutica, a política e outros assuntos) o leve para o cânone da história da filosofia. Esse resultado processual não o coloca como um “autor consagrado”, mas como um filósofo que pensou seu tempo em diálogo com a tradição, ao mesmo tempo que projetava o futuro e essa é, inclusive, a vocação do *pensiero debole*. O segundo movimento que a citação acima nos ajuda a pensar é que ela define exatamente a função dos arquivos para a composição da obra do autor, pois eles servem à obra como um todo e a obra serve aos arquivos como um todo. Ao final, arquivo e obra não deveriam ser distinguidos tão estritamente, mas ambos fazem parte do “cânone” processual da história da filosofia que Vattimo construiu e pela qual dedicou sua vida.

### 3. Alguns exemplos do material do *Arxiu Gianni Vattimo*

Gianni Vattimo é um autor bastante publicado atualmente. Mesmo no Brasil, tem ganhado notoriedade e diversas editoras, sobretudo de filosofia e teologia, buscam traduzir e publicar suas obras. Isso contribui para a popularização do filósofo. Mas o que são dos textos não publicados? Teriam eles alguma relevância no estudo do pensamento de Vattimo? Nosso objetivo aqui é trazer algumas contribuições para essa questão. É verdade que a parte mais importante de suas obras já está publicada, o que torna o arquivo algo ainda mais específico para consulta, pois em geral se vai a buscar algo que o autor não trabalhou com muita atenção ou mesmo que disse *en passant*. Considerando que todo o arquivo presente foi escolhido a dedo por Vattimo, temos que ter em mente que qualquer assunto presente é importante para o filósofo em alguma medida. Por exemplo, o conceito de anarquia não é trabalhado por ele com muita especificidade, mas o cita em alguns momentos fazendo referência a Reiner Schürmann

que está presente nos arquivos ao menos com seis textos, sendo um deles o comentário crítico ao artigo *Dialetica, Differenza, Pensiero debole* de Vattimo publicado no livro *Il pensiero debole* (1983). O comentário de Schürmann está intitulado *Gianni Vattimo: "Dialectics, difference, weak thought"* e também pode ser consultado na obra *Weakening philosophy: essays in honour of Gianni Vattimo* (2007) organizada por Zabala.

Para os estudos de religião, a filosofia de Vattimo contribui com importantes obras como *Crer que se crê* (2018), *Depois da Cristandade* (2004) e *O futuro da religião* (2006). Mas ali nos arquivos ainda há preciosidades não publicadas como *Is religion an Enemy of civilization?* (2009)<sup>7</sup>, um texto curto no qual o autor discorre sobre a permanência da religião cristã na cultura e dialoga com a importância de se pensar uma religião pós-metafísica. Também o texto *Breve riassunto della Introduzione alla fenomenologia della religione di Martin Heidegger – ad uso del corso di Filosofia teoretica I, anno 1996-97*, que funciona como o esquema de um curso sobre Heidegger, é importante, porque ali Vattimo faz sua própria interpretação da obra *Fenomenologia da vida religiosa* (2010) e apresenta o germe do que virá a ser o texto *Hos mé* publicado em *Depois da cristandade* (2004), assim que, um arquivo como este serve de suporte para leitura da filosofia da religião produzida por Vattimo. Outro texto pertinente sobre religião também é *Heidegger, teologo cristiano?*, embora esse texto já esteja publicado em *Essere e dintorni* (2018) como *Heidegger teologo*, a possibilidade de se ter em mãos o que seria um esboço permite uma leitura especializada das fontes, justamente porque leva a compreensão do texto ao nível da comparação.

Outros dois textos disponíveis importantes ao pensamento de Vattimo sobre religião são: *La Chiesa cattolica tra ética e potere* (2011) e *Philosophy of religion and the new Europe* (2011). No primeiro, um curto texto de 4 páginas, Vattimo argumenta sobre a relação da Igreja Católica com o estado italiano, o que levanta questões éticas a serem pensadas sobre a ação da Igreja (que muito normatiza a perspectiva ética dentro do cristianismo) em sua atuação política na Itália. Algumas discussões abordadas sobre essa relação também podem ser lidas no livro *La vita dell'altro. Bioetica senza*

---

<sup>7</sup> Há uma possível tradução e publicação deste texto no site IHU-Online datada do ano de 2009, porém, atualmente o site não dá mais acesso ao artigo para fazermos a devida comparação.



*metafísica* (2006), que ainda não possui tradução para o português. O segundo texto é a conferência de Vattimo na *Divinity School* da University of Chicago no qual ele pensa o conceito de religião em relação a outras culturas e também a dimensão da experiência religiosa desde a filosofia da religião europeia, porém muito influenciado por Heidegger.

Ainda, os arquivos contam com comentários de Richard Rorty sobre a filosofia da religião de Vattimo no ensaio *Religion after ontology: reflections on Vattimo's belief* (2001), no qual Rorty comenta o livro *Crer que se crê* (2018) e o compara com sua própria ideia de religião. Esse texto de Rorty está em inglês (e em italiano como *La mia religione privata*) e foi preparado pela ocasião do prêmio Mestre Eckhart que ele recebeu em 2001. Uma versão aprimorada do texto foi publicada em *O futuro da religião* (2006) sob o título *Anticlericalismo e ateísmo*. Saindo um pouco da filosofia da religião, mas ainda em diálogo, temos outra contribuição de Rorty: *Comments on Vattimo and Klein*, no qual discute a pós-modernidade e se posiciona frente a alguns argumentos de Vattimo. Junto ao texto, está anexada uma carta de Rorty remetida ao filósofo e amigo:

Essa é apenas uma breve nota de fã para dizer o quanto eu gostei de *Beyond Interpretation [Para além da interpretação, 1999]* (do qual Polity me enviou uma cópia de prova). É maravilhosamente original e eu aprendi muito com a obra. Eu vou tentar escrever alguma coisa sobre ela nas aulas que darei na primavera em Amsterdam.

Não será nenhuma surpresa para você que eu estou muito feliz de ter encontrado alguém que aceita que Gadamer implicitamente, e outros gadamerianos explicitamente, desvalorizam as ciências naturais e a tecnologia de uma maneira infeliz. Também não será nenhuma surpresa para você que algumas coisas que você disse já haviam sido antecipadas por Dewey. Mas você pode ficar um pouco surpreso ao saber que eu estou escrevendo bastante sobre a necessidade da religião nos últimos dias, desde que seja uma religião politeísta. Como nós estadunidenses dizemos: “mentes brilhantes pensam igual”. (RORTY, 1996, carta, tradução nossa)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Em inglês: “This is a just a brief fan note to say how much I liked *Beyond Interpretation* (of which Polity sent me a proof copy). It’s marvelously original, and I learned a great deal from it. I’ll try to write something about it in the lectures I have to give in the spring in Amsterdam.

It will be no surprise to you that I am very glad to find somebody who agrees that Gadamer implicitly, and many Gadamerians explicitly, down-value the natural sciences and technology in an unfortunate way. It will also be no surprise to you that I think that some of what you said is anticipated by Dewey. But you may be mildly surprised to find that I am writing a lot of these days about the need for religion, as long as

Ao final da carta, vem a assinatura de Rorty autografando “Dick”, apelido com o qual era conhecido. Receber de Richard Rorty uma reação tão positiva dá crédito à obra de Gianni Vattimo como uma das mais importantes contribuições filosóficas do final do século XX, mas algo como isso permanece guardado nos arquivos até que possa ter algum interesse ou importância à pesquisa de alguém. De fato, o texto anexado à carta é muito mais interessante que ela em si, mas a carta ainda é muito mais instigante que o texto, porque revela uma amizade entre os autores que em geral textos filosóficos não transmitem, mas que pode ser usada como peça de um quebra-cabeça maior quando se está estudando o pensamento de alguém específico. Quer dizer, para recuperar nossa metáfora, é como se essa carta fosse um elemento presente num mapa astral e que só consegue ser compreendida à luz de outros elementos em conjunto. E isso se faz verdade quando se pensa em *O futuro da religião* (2006) e a composição dos textos presentes ali como um diálogo entre Vattimo e Rorty, sendo o ensaio do filósofo estadunidense uma reação à obra de seu amigo, como já mostrado antes e como foi intencionado na carta.

Os arquivos de Vattimo também guardam outros tesouros. Entre as caixas de cursos, se pode encontrar o curso de estética dos anos 1971-1973 titulado *Arte e utopia*. Esse documento é algo ainda não publicado e que poderá sê-lo no futuro. O texto de estética é uma das relíquias que por enquanto apenas existem ali, mas que poderão ser uma importante fonte de pesquisa para a área de estética na filosofia e sobre o conceito de estética para o próprio Vattimo. No texto ele articula arte e utopia passando por autores importantes da filosofia estética, mas também realçando a dimensão política desta.

Para aqueles que querem estudar política no pensamento de Gianni Vattimo, também poderão encontrar uma boa gama de materiais, dos quais vale a pena fazer referência a alguns textos: 1) *Democrazia, rivoluzione, sovversione* (1990), no qual Vattimo tem seu ponto de vista de dentro da política italiana e se enfrenta com o significado da esquerda no futuro da democracia; 2) *Filosofia, metafísica, democrazia* (1997), em que Vattimo trabalha o problema da filosofia política no fim da metafísica,

---

it is a polytheistic religion. As we Americans say, ‘great minds think alike’”. (RORTY, 1996, carta). A transcrição da carta não está completa no texto.

textos como esse podem ser encontrados facilmente nos escritos políticos do autor; 3) *Nietzsche entre estética y política* (1994), apresentado na Jornadas Nacionales Nietzsche de Buenos Aires, Vattimo procura interpretar a política em Nietzsche pela dimensão estética e vice-versa; 4) *Reflections on the left, the masses and elites* (1996), no qual o autor discorre sobre a filosofia política pós-metafísica e a relação com a proposta política de esquerda; 5) *Democracy, reality and the media* (1996), aos moldes do texto 3, o filósofo organiza sua argumentação defendendo a cultura do *Übermensch*, interpretando-o como o ser humano pós-moderno capaz de construir a sociedade plural e democrática; e, por fim, 6) *Mondo post-moderno – un mondo latino* (2010), que foi uma conferência de Vattimo na Academia de Latinidade no Rio de Janeiro (e que possivelmente está publicado no Brasil, mas com uma certa dificuldade de encontrar). Junto ao texto estão anexadas várias fotografias de Vattimo e outros pensadores no encontro da Academia no Brasil. Na conferência, o autor vai tratar o conceito de “mundo latino” em relação à sua filosofia política e também em relação à sua ideia de secularização. No texto já se vê presente a convergência entre religião e política no pensamento de Vattimo e faz referência direta também ao *Übermensch* nietzscheano que deve ser lido como a condição do ser humano pós-moderno capaz de provocar a alteração da ordem política (lembramos que o texto *O sujeito e a máscara* foi escrito com a intenção de propor às esquerdas uma nova interpretação de sujeito e que foi mal interpretada) e termina com uma afirmação provocadora:

o conflito só é verdadeiramente desencadeado quando falta aquela dose de ironia em relação a si mesmo e às reivindicações de verdade que Nietzsche descreveu como a arma dos mais moderados; ou seja, como a qualidade fundamental do *Übermensch*. Mas não era simplesmente um modo “secularizado” para indicar algo muito diferente de qualquer ideia de vontade de poder, ou seja, aquilo que a tradição cristã nos ensinou a chamar de caridade? (VATTIMO, 2010, p. 10, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Os trechos selecionados aqui visam apenas exemplificar um pouco do que se pode encontrar nos arquivos e, por isso, não serão comentados na íntegra. Importante

---

<sup>9</sup> Em italiano: “il conflitto si scatena davvero solo quando manca quella dose di ironia verso se stessi e le proprie pretese di verità che Nietzsche descriveva come l’arma dei più moderati; ossia come la qualità fondamentale del suo Uebermensch. Ma non sarà stato semplicemente un modo ‘secolarizzato’ per indicare qualcosa di molto diverso da qualunque idea di volontà di potenza, e cioè quello che la tradizione cristiana ci ha insegnato a chiamare carità?” (VATTIMO, 2010, p. 10).

considerarmos também que muitos documentos estão escritos à mão, o que resulta na dificuldade de serem consultados e decifrados. Grande parte desses arquivos são agendas, apontamentos de aula ou leitura e alguns documentos pessoais. Em geral, numa pesquisa mais ampla, esse tipo de arquivo permanece apenas como um dado a ser preservado, já que usá-lo na bibliografia de um trabalho requereria uma justificativa da especificidade da fonte.

Há outros títulos que valem a pena mencionar, embora não tenha trabalhado diretamente com eles: 1) *Arte e verità nel pensiero di Martin Heidegger*, curso de estética do ano acadêmico 1965-1966; 2) *Conferència sobre Hannah Arendt* (sem data); 3) *Scienze umane, interpretazione, emancipazione* (1998); 4) *Conferència “Contemporary philosophy between science and religion”* (2001); 5) *“On the way to silence (Heidegger and the poetic word)”* (esboço sem data). Enfim, muitos outros textos são importantes para a obra do autor e que ainda precisam ser descobertos no *Arxiu Gianni Vattimo*, pode-se conferir a lista completa no site da UPF<sup>10</sup>.

## Conclusão

Com a intenção de apresentar uma parte do *Arxiu Gianni Vattimo* e trazer algumas informações que podem auxiliar os pesquisadores da obra do filósofo a compor o estado da arte em questão, apresentei brevemente o histórico dos arquivos, sua chegada em Barcelona e a organização na Biblioteca da Universitat Pompeu Fabra. Interpretando o *Arxiu* como um mapa astral (inspirado pelo fato de haver o mapa astral de Vattimo na caixa de documentação pessoal), tentei colocá-lo em uma dinamicidade junto à obra publicada que necessita de uma hermenêutica específica, já que exige de quem está trabalhando com as fontes uma comparação constante dos materiais. Por fim, mencionei alguns da centena de arquivos que existem armazenados ali, com a finalidade de contribuir com a comunidade brasileira não apenas com a apresentação de uma composição geral dos arquivos, mas também acerca do trabalho específico que pode desenvolver no período de doutorado sanduíche.

---

<sup>10</sup> <https://www.upf.edu/web/gianni-vattimo/arxius>



**Referências bibliográficas**

CENTRE D'ESTUDIS I ARXIU GIANNI VATTIMO DE LA UPF. **Arxiu Gianni Vattimo. Fitxa de fons.** 2022. Disponível em: <https://www.upf.edu/documents/4522176/6623687/Vattimo++List+of+Published+Material+.pdf/573f050f-340e-7a61-3286-f11d15cfff20> (Acesso em 05/06/23).

CENTRE D'ESTUDIS I ARXIU GIANNI VATTIMO DE LA UPF. **Arxiu Gianni Vattimo. Inventari.** Sem data. <https://www.upf.edu/documents/4522176/6623687/Vattimo++Archives+physical+and+digital+material.pdf/8fe4e86f-f5e9-25de-15a5-84832a7d603f> (05/06/2023).

HERMOSO, Borja. Una universidad española le 'quita' a Turín el archivo personal de Gianni Vattimo. **El país,** 2018. Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2018/12/17/eps/1545068978\\_049154.html](https://elpais.com/elpais/2018/12/17/eps/1545068978_049154.html) (Acesso em 05/06/2023).

GALLO, Claudio. Gli archivi di Vattimo a un'università di Barcellona. **La Stampa,** 2016. Disponível em: <https://www.lastampa.it/cultura/2016/06/14/news/gli-archivi-di-vattimo-a-un-universita-di-barcellona-1.34983173/> (Acesso em 05/06/23).

MORO, Simonetta. Introduction. In: MORO, Simonetta (Org.). **The Vattimo Dictionary.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2023.

PUGLIESE, Nastassja. A Questão do Cânone no Ensino da História da Filosofia. **O que nos faz pensar,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 45, jul.-dez. 2019, p. 402-413.

RORTY, Richard. **Correspondência.** Destinatário: Gianni Vattimo. Standford, 27 de agosto de 1996, carta pessoal. Autografado.

VATTIMO, Gianni. **La vita dell'altro.** Bioetica senza metafisica. Lungro di Cozenza: Constantino Marco Editore, 2006.

VATTIMO, Gianni. **Mundo post-moderno – un mondo latino.** Biblioteca UPF. Arxiu Gianni Vattimo, Capsa 13, n. 23, 2010.

VATTIMO, Gianni; ZABALA, Santiago. Una vida dedicada a la hermenéutica. **Éndoxa: series filosóficas,** Madrid, n. 20, 2005, p. 39-44.

ZABALA, Santiago. La vida, la filosofía y los archivos de Gianni Vattimo. **Minerva,** 2019. Disponível em: <https://cbamadrid.es/revistaminerva/articulo.php?id=802> (Acesso em 05/06/23).

ZABALA, Santiago (org.). **Weakening philosophy: essays in honour of Gianni Vattimo.** Québec: McGill-Queen's University, 2007.